



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTAS AOS RECURSOS

CARGO: JORNALISTA

PROTOCOLO: 132

Inscrição: 750613

Candidato: NÍCHOLAS FONSECA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 19:09:22

Questão: 1

Bibliografia: Normas gerais relativas a concursos públicos:

<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/115608.pdf>

RECURSO:

A questão 1 traz, como resposta, uma especificidade pensada pelo autor Muniz Sodré. E não é uma resposta de senso comum de um comunicólogo. O Conteúdo programático trazido pelo edital não trouxe a exigência de leitura sobre os pensamentos específicos do autor Sodré. No artigo 5 das Normas Gerais Relativas a Concursos Públicos, publicada no site da Câmara (<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/115608.pdf>) traz a seguinte afirmação: § 3º O conteúdo mínimo do edital, sob pena de nulidade, é composto de: (...) IX – indicação da matéria objeto de cada prova, de forma a permitir ao candidato a perfeita compreensão do conteúdo programático que será exigido;

Neste caso, a prova não deveria ter apresentado uma questão específica sobre determinado autor.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Na questão, não há apenas a pergunta sobre qual seria o pensamento do autor, mas o mesmo está explicitado no enunciado. Entre os conteúdos previstos para a prova, no edital, constavam: *“Teorias do Jornalismo e Teorias da Notícia: os conceitos, o papel e o processo de produção da notícia na sociedade; objetividade, subjetividade, intersubjetividade, políticas editoriais”*. A referida questão integra essa temática e está presente não apenas em Muniz Sodré, autor de referência na área da Comunicação no Brasil, mas também em Nelson Traquina e Jorge Pedro Sousa, entre outros.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 967

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:30:07

Questão: 1

Bibliografia: <http://teoriadojornalismouniube.blogspot.com.br/2010/11/teoria-do-espelho.html>

RECURSO: Outra bibliografia:
<http://revistas.univerciencia.org/index.php/contracampo/article/viewFile/23/22>

O gabarito da questão número 1 não está correto. A teoria do espelho é clara, afirmando que o jornalismo tem que reproduzir o real o mais fielmente possível, e não "produzir efeitos de real".

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão não se refere à teoria do espelho, ela não é citada no enunciado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1189

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 22/05/2014 00:43:57

Questão: 1

Bibliografia:

RECURSO:

RESPOSTA:

Recurso interposto em desacordo com o disposto nos itens 8.2 e 8.4 do Edital 09/2014.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 282

Inscrição: 754645

Candidato: ROGER CUNHA NICOLINI

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 22:44:31

Questão: 2

Bibliografia: Conceitos

RECURSO:

De acordo com a resposta dada como correta da questão 2, "o sigilo mantido pelos repórteres por mais de três décadas demonstra respeito: reposta certa C) ao off-the-record.

De acordo com o autor "Antônio Fidalgo" ...o Off the record descreve uma situação em que o jornalista, devidamente identificado, recebe, de qualquer maneira, uma indicação clara, explícita ou implícita, de que não deve divulgar as informações que lhe são prestadas. A análise distingue à partida três elementos: a fonte, a informação (a matéria) e o jornalista.

Portanto, a resposta da pergunta poderia ser também a letra a) aos interesses da fonte, pois o "Garganta Profunda", foi uma fonte e para preservá-la por tanto tempo a mesma exigiu que ela jamais fosse revelada

Outra alternativa que poderia ser correta é a letra b), à posição do entrevistado, já que, como se soube após este período, tratava-se de um diretor-assistente do FBI. W. Mark Felt, morto aos 95 anos em 2008 ocupava "o segundo cargo mais importante do FBI" e os jornalistas que obtiveram a informação se comprometeram a revelar a identidade do "garganta profunda" somente quando ele morresse, o que o próprio não cumpriu, tendo feito isso em 2005, aos 91 anos.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Está correta a definição de Fidalgo (1998). No entanto, o trabalho com a fonte oculta exige cuidado, para que o jornalista não seja manipulado. Ou seja, não está em jogo apenas o interesse da fonte, como o próprio autor citado explica no decorrer do artigo. Toda fonte jornalística é interessada, mas a atuação profissional não leva apenas esse interesse em conta. Também não se trata de respeito somente à posição do entrevistado – uma fonte que não ocupe uma posição estratégica em uma companhia, por exemplo, mas que tenha uma informação importante a divulgar também poderá fazê-lo em *off*, se acordado com o jornalista. Assim, trata-se de respeito ao *off-the-record*, prática jornalística que engloba a combinação das demais questões aqui levantadas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 515

Inscrição: 07510557

Candidato: PATRICIA SOLDATELLI VALENTE

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 20/05/2014 14:59:23

Questão: 2

Bibliografia: SANTOS, Rogério. A negociação entre Jornalistas e Fontes. Minerva: Coimbra, 1997

RECURSO:

"A relação entre fonte informativa e jornalista é uma luta e um negócio permanentes: aquele coloca as informações de acordo com os seus objetivos; este adapta a informação a quadros de noticiabilidade da sua organização." (SANTOS, 1997, p.163)

Esse trecho dos autor permite-nos questionar o posicionamento da questão número 2.

De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte e é dever do mesmo não colocar em risco a integridade das fontes. Além disso, quando a fonte corre risco de vida ou quando o conteúdo informado por essa fonte é transmitido "em off" ao jornalista, também não é necessário divulgar o nome da fonte.

Então, como poderíamos saber, na questão 2, quais desses casos se encaixam no caso do Watergate se não lemos por completo a obra? A obra, especificamente, não estava no conteúdo programático, mostrando-se como um assunto bastante específico. O sigilo mantido pelos repórteres demonstra respeito ao que? Poderiam ser a duas coisas: à posição do entrevistado, se esse pedisse e fizesse o jornalista entender que caso seu nome fosse divulgado seriam consequências poderiam lhe ocorrer devido ao seu cargo. O jornalista, por sua vez, diante da situação, utilizaria o princípio da inviolabilidade, quando "o jornalista apenas revela a fonte quando o entender" (SANTOS, 1997, p.165), e não o revelaria. Ou, por outro lado, se o conteúdo das informações foi obtido em "off" (conforme o gabarito).

Entende-se assim que há duas interpretações para o fato no momento em que não consta na prova maiores esclarecimentos sobre a relação dos repórteres e das fontes. Como o conteúdo programático obrigatório não continha a especificação bibliográfica, fica bastante amplo, para quem não acompanhou o desenrolar do caso Watergate ou não leu livros tão focados no assunto. Essa questão, portanto, não possibilita saber porque razão, dentre as várias para preservar fontes, os jornalistas não divulgaram o nome do Garganta Profunda. Há várias alternativas em mente para quem não se especializou no caso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Portanto, pede-se ANULAÇÃO DA QUESTÃO 2, em razão de os motivos para um jornalista não divulgar o nome da fonte serem vários e a questão não ser esclarecedora de tal ponto.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Entre os conteúdos previstos no edital do concurso, constam: “Teorias do Jornalismo e Teorias da Notícia: os conceitos, o papel e o processo de produção da notícia na sociedade; objetividade, subjetividade, intersubjetividade, políticas editoriais”. O *off-the-record* enquadra-se nesse tópico e consiste em prática jornalística, é parte do processo de produção da notícia. Entre as alternativas, o *off-the-record* é a única resposta possível. A alternativa A traz o respeito aos interesses da fonte. No processo jornalístico, não é apenas o interesse da fonte que está em jogo, a fonte é sempre interessada. Também não se trata de respeito somente à posição do entrevistado – uma fonte que não ocupe uma posição estratégica em uma companhia, por exemplo, mas que tenha uma informação importante a divulgar também poderá fazê-lo em *off*, se acordado com o jornalista. Assim, trata-se de respeito ao *off-the-record*, prática jornalística que engloba a combinação das demais questões aqui levantadas. As alternativas D e E também estão incorretas. Para responder a questão, é preciso conhecer o conceito de *off-the-record*, que integra o conteúdo do edital. O conhecimento do caso *Watergate*, embora emblemático na história do jornalismo, não é condição para responder a pergunta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 619

Inscrição: 408770

Candidato: KARINA DE ALMEIDA RIGO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 20/05/2014 20:25:11

Questão: 2

Bibliografia: Manual de Jornalismo da EBC e artigo do professor de Ciências da Comunicação, Antônio Fidalgo.

RECURSO:

Transcrição parcial da questão: (...) A fonte anônima que ajudou os repórteres a deflagrar o escândalo, identificada como Garganta Profunda, teve sua identidade preservada por 33 anos. O sigilo mantido pelos repórteres por mais de três décadas demonstra respeito...

Argumento, por meio deste recurso, que a questão referida abre possibilidade para duas opções corretas: opção “a” (aos interesses da fonte) e opção “c”(ao off the record - resposta correta segundo o gabarito preliminar. Tal ambiguidade sugere uma reflexão mais abrangente em torno da expressão off the record, pois as duas afirmativas representam situações a serem respeitadas pelos jornalistas.

De acordo com o Manual de Jornalismo da Empresa Brasileira de Comunicação de 2013, a expressão off the record: significa informação divulgada sem identificação da fonte (http://www.ebc.com.br/sites/default/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf). A expressão em questão, portanto, designa a categoria da fonte, mas o que pode ser de fato digno de ser respeitado são os interesses da fonte off.

Para o Professor de Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, Antônio Fidalgo, (<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-offrecord.html>): “Não é quem quer que dá uma informação off the record. Para falar off the record é preciso que quem preste a informação tenha o estatuto de fonte e, como tal, possa falar on the record. Quer isto dizer que não é qualquer confidência ou segredo comunicados por quem quer que seja a um jornalista que tem o estatuto de off the record. A credibilidade de quem fala off the record advém-lhe das informações que presta on the record, isto é, do seu estatuto de fonte. Cabe à fonte decidir o que é ou não off the record, o que pode e o que não pode ser divulgado. Se a fonte o quiser, todas as informações prestadas num determinado momento podem ser para divulgação, como nenhuma o pode ser, ou então, como geralmente sucede, umas sê-lo-ão e outras não, segundo o seu critério. Isto supõe obviamente que é por livre iniciativa, voluntariamente, que a fonte presta as informações. Aliás, estes elementos estão intimamente ligados: a decisão sobre o que é off the record é tanto mais livre quanto mais voluntária for a iniciativa de prestar a informação. Sendo livre a decisão da fonte sobre o off the record, não quer dizer que seja irracional ou arbitrária; não se trata propriamente de um capricho. Isto quer dizer que a fonte tem as suas razões para decidir sobre o off the record”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Portanto, baseando-se nas concepções expostas, uma informação é caracterizada/denominada/categorizada *off the record* em respeito aos interesses da própria fonte, o que faz com que a opção “a” também tenha de ser considerada.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Está correta a definição de Fidalgo explicitada no recurso. No entanto, o trabalho com a fonte oculta exige cuidado, para que o jornalista não seja manipulado. Ou seja, não está em jogo apenas o interesse da fonte. Toda fonte jornalística é interessada, mas a atuação profissional não leva apenas esse interesse em conta, como o próprio autor citado (FIDALGO, 1998) explica. Também não se trata de respeito somente à posição do entrevistado – uma fonte que não ocupe uma posição estratégica em uma companhia, por exemplo, mas que tenha uma informação importante a divulgar também poderá fazê-lo em *off*, se acordado com o jornalista. Assim, trata-se de respeito ao *off-the-record*, prática jornalística que engloba a combinação das demais questões aqui levantadas. O artigo de Fidalgo citado no recurso, inclusive, versa sobre o *off-the-record*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 433

Inscrição: 07510557

Candidato: PATRICIA SOLDATELLI VALENTE

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 20/05/2014 11:28:45

Questão: 3

Bibliografia: MOURA, Sandra. Caco Barcelos: o repórter e o método. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

RECURSO:

Um livro-reportagem utiliza recursos literários e ultrapassa os limites discursivos do jornalismo de várias maneiras. Para Moura (2007, p.203-204), a utilização de gírias, jargões, códigos e expressões da rotina do trabalho policial, lançado mão por Caco Barcellos em "Rota 66", demonstra um entrecruzamento da linguagem jornalística com outras formas que extrapolam certos limites aceitáveis aos Manuais de Redação Jornalística.

O Manual de Redação do Jornal O Estado de São Paulo (disponível online), por exemplo, orienta que os jornalistas evitem gírias, jargões e coloquialismo "para não darem ao leitor a ideia de vulgaridade". Isso, no entanto, é ignorado em livros-reportagens como os de Caco Barcellos. Além disso, outras características presentes nas obras citadas na questão 3 nos permitem inferir que, sim, as narrativas vão além dos limites discursivos jornalísticos. Dentre elas:

(1) onisciência do narrador: "o narrador também parece saber o que se passa", ou seja, o narrador conta a história como se estivesse nela colocado, testemunhando os fatos - "detalhes nem sempre permitidos ao texto jornalístico" (MOURA, 2007, p.225).

(2) new journalism: a presença desse modo de fazer jornalismo, dessa literatura realista que permite ao autor libertar-se da objetividade imposta - normalmente - aos relatos jornalísticos, é constante em livros-reportagem como o de Caco Barcellos. Nessas narrativas, há "a tendência de se introduzir técnicas ficcionais na descrição de fatos" (MOURA, 2007, p.217) através de formas construtivas como a cena, o diálogo, o status de vida e o ponto de vista - um estilo de construção que quebra a frieza e a imparcialidade do texto jornalístico e não é exercitado periodicamente. O diálogo, por exemplo, não é utilizado no discurso jornalístico diário, nem nas reportagem.

(3) quebra da "neutralidade jornalística": conforme Moura (2007, p.237), em Rota 66, "o jornalista assume posição em favor das vítimas e contrária à atitude da polícia", isto pode ser percebido nos comentários do narrador ao longo do texto. Um discurso jornalístico de notícias, reportagens etc. não permite a introdução de comentários no material. A não ser que esse material seja de cunho opinativo, o qual deve ficar explícito ao leitor.

(4) uso da 1ª pessoa do singular: "No jornalismo, convencionou-se usar a 3ª pessoa do singular". No entanto, em Rota 66, "há um deslocamento para a primeira pessoa do singular" (MOURA, 2007, p. 230-231) - o que exemplifica uma fuga dos padrões discursivos convencionados pelo jornalismo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Moura (2007, p.247) entende, portanto, que no processo de construção da narrativa, Caco Barcellos acionou múltiplas linguagens.

Com base nas argumentações retiradas de Moura (2007), uma obra que trata especificamente de Rota 66 e dos métodos do jornalista Caco Barcellos, é possível perceber que a narrativa ultrapassa várias vezes e de várias formas os limites do texto e da linguagem jornalística padrão. Logo, a resposta da questão número 3 (letra E), permite um entendimento dúbio e não tão preciso quanto aos livros-reportagens. Como a questão baseou-se nas obras de um só autor, é imprescindível que analisemos a questão com base na estrutura de livros-reportagem produzida por esse autor, a fim de julgá-las semelhantemente, uma vez que cada autor possui seu estilo narrativo próprio. Se buscarmos, entretanto, outros livros-reportagem como "Olga" de Fernando de Moraes (1990) também observaremos - muitas vezes - a fuga da imparcialidade, neutralidade e objetividade tão almejadas por algumas correntes de estudos jornalísticos. São evidentes, contudo, nesses livros-reportagem os métodos jornalísticos de produção: ter um fato, preparar uma pauta, coletar dados e informações, apurar, entrevistar, checar as informações, confrontar múltiplas versões para averiguar a veracidade das mesmas, redigir e publicar com precisão os acontecimentos. Porém, a redação (o texto em si) absorve o estilo de cada escritor, ao sabor das características literárias, científicas e etc que o mesmo julgar conveniente para a fluidez da narrativa e com o intuito de cativar seu leitor.

Assim, solicita-se a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 3, visto que a afirmação "[...] não deve ultrapassar, contudo, os limites discursivos do jornalismo" é posta em cheque por ser passível de múltiplas análises - como as feitas por Moura (2007), as quais abordam formas discursivas utilizadas no livro-reportagem que extrapolam o discurso jornalístico, porque nem sempre são permitidas dentro das redações.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam a resposta correta completa:

e) embora a narrativa lance mão de recursos literários, não deve ultrapassar, contudo, os limites discursivos do jornalismo.

Assim, está contemplada, aqui, a utilização de recursos literários. Como explica Sodré (*A narração do fato*, 2012): “Quando um jornalista se comporta como um narrador literário – por exemplo, usando linguagem pessoal ou coloquial, colocando a si mesmo na cena do acontecimento, dando cores de aventura romanesca ao seu relato, litigando com as fontes de informação, etc. – não está “fazendo literatura”, e sim lançando mão de recursos da retórica literária para captar ainda mais a atenção do leitor”. Quer dizer, a matriz jornalística da obra é preservada, o compromisso com a verdade e com os fatos permanece. As técnicas ficcionais podem estar presentes, como a resposta menciona, mas os limites discursivos permanecem, já que o contrato estabelecido entre jornalista e leitor continua existindo, não se trata de um texto ficcional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 618

Inscrição: 400181

Candidato: ALINE CHAIANE VOGT ONGARATTO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 20/05/2014 20:25:04

Questão: 3

Bibliografia: PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. São Paulo: Contexto, 2008.

RECURSO:

A questão de número 3, que aborda os livros-reportagens, indica como correta a alternativa “e”. A referida alternativa apresenta a justificativa de que embora os livros-reportagens utilizem recursos literários, não devem ultrapassar os limites discursivos do jornalismo. Porém, segundo Pena (2008), ao se valer de recursos da retórica literária ultrapassa-se os limites da burocracia do lead, por exemplo. Dessa forma, o livro-reportagem possibilita visões mais extensas da realidade por meio da profundidade conferida aos relatos. O fato de ultrapassar os limites burocráticos do lead significa, para nós, uma forma de ultrapassar os limites discursivos do jornalismo. Para evitar interpretações equivocadas a questão poderia ter sido mais ampla, fazendo referência aos procedimentos jornalísticos a serem adotados na elaboração de um livro reportagem, sendo que esses procedimentos adotados pelo jornalista garantam a natureza jornalística do produto. Com base no exposto, solicitamos que a questão seja anulada.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam a resposta correta completa:

e) embora a narrativa lance mão de recursos literários, não deve ultrapassar, contudo, os limites discursivos do jornalismo.

Assim, está contemplada, aqui, a utilização de recursos literários. Como explica Sodré (*A narração dão fato*, 2012): “Quando um jornalista se comporta como um narrador literário – por exemplo, usando linguagem pessoal ou coloquial, colocando a si mesmo na cena do acontecimento, dando cores de aventura romanesca ao seu relato, litigando com as fontes de informação, etc. – não está “fazendo literatura”, e sim lançando mão de recursos da retórica literária para captar ainda mais a atenção do leitor”. Quer dizer, a matriz jornalística da obra é preservada, o compromisso com a verdade e com os fatos permanece. As técnicas ficcionais podem estar presentes, como a resposta menciona, mas os limites discursivos permanecem, já que o contrato estabelecido entre jornalista e leitor continua existindo, não se trata de um texto ficcional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 985

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:47:23

Questão: 3

Bibliografia: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0717-1.pdf>

RECURSO:

Na questão 3, duas respostas estão corretas. Tanto a letra A como a letra E.

Isso porque o jornalismo literário não tem compromisso com o factual. Tem com a veracidade das informações, mas não com o factual, que é a notícia quente, hard news, notícias que escutamos no rádio enquanto vamos ao trabalho. O jornalismo literário requer sim, mais tempo na sua elaboração.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O próprio artigo indicado como bibliografia pelo candidato propõe-se a analisar “de que maneira o livro-reportagem, através do jornalismo literário, transforma uma informação factual em história”. Quer dizer, o factual está presente. O compromisso com a verdade e com os fatos não são abandonados nesse tipo de jornalismo. As técnicas ficcionais podem estar presentes, como a resposta correta menciona, mas os limites discursivos permanecem, já que o contrato estabelecido entre jornalista e leitor continua existindo, não se trata de um texto ficcional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1086

Inscrição: 752621

Candidato: DANIELA BALKAU

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 20:39:19

Questão: 3

Bibliografia: Pena (2008),

RECURSO:

A questão de número 3, que trata dos livros-reportagens, indica como correta a alternativa de letra “e”. No entanto, a referida resposta apresenta a justificativa de que embora os livros-reportagens utilizem recursos literários, não devem ultrapassar os limites discursivos do jornalismo. Mas, de acordo com Pena (2008), ao se valer de recursos da retórica literária ultrapassa-se os limites da burocracia do lead, por exemplo.

Dessa forma, o livro-reportagem possibilita visões mais extensas da realidade por meio da profundidade conferida aos relatos. O fato de ultrapassar os limites burocráticos do lead significa, para nós, uma forma de ultrapassar os limites discursivos do jornalismo. Para evitar interpretações equivocadas a questão poderia ter sido mais ampla, fazendo referência aos procedimentos jornalísticos a serem adotados na elaboração de um livro reportagem, sendo que esses procedimentos adotados pelo jornalista garantam a natureza jornalística do produto.

Com base na exposição, peço que a questão 3 seja anulada, por não apresentar alternativa correta.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejamos a resposta correta completa:

e) embora a narrativa lance mão de recursos literários, não deve ultrapassar, contudo, os limites discursivos do jornalismo.

Assim, está contemplada, aqui, a utilização de recursos literários. Como explica Sodré (*A narração do fato*, 2012): “Quando um jornalista se comporta como um narrador literário – por exemplo, usando linguagem pessoal ou coloquial, colocando a si mesmo na cena do acontecimento, dando cores de aventura romanesca ao seu relato, litigando com as fontes de informação, etc. – não está “fazendo literatura”, e sim lançando mão de recursos da retórica literária para captar ainda mais a atenção do leitor”. Quer dizer, a matriz jornalística da obra é preservada, o compromisso com a verdade e com os fatos permanece. As técnicas ficcionais podem estar presentes, como a resposta menciona, mas os limites discursivos permanecem, já que o contrato estabelecido entre jornalista e leitor continua existindo, não se trata de um texto ficcional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 241

Inscrição: 754645

Candidato: ROGER CUNHA NICOLINI

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 21:51:39

Questão: 9

Bibliografia: O papel das novas tecnologias no jornalismo atual

RECURSO:

A questão número 9 trata no conceito acima, mas descreve nas afirmações II e IV, ditas como corretas, o Código de Ética dos Jornalistas. Acontece que o conteúdo solicitado versa além destas, a teoria, modelos teóricos de comunicação, e, de forma específica, edição do texto jornalístico, não tendo como bibliografia indicada para estudos o Código de Ética dos Jornalistas.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 9, como o recurso menciona, refere-se ao papel das novas tecnologias no jornalismo atual, assim como ao processo de produção da notícia na sociedade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 905

Inscrição: 752627

Candidato: FERNANDA PUHL

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 14:16:06

Questão: 9

Bibliografia: Cardoso, J. (2013). Fotografia, realismo e ética: a manipulação digital no jornalismo e na publicida

RECURSO:

TRECHO DA BIBLIOGRAFIA que argumenta a mudança de resposta no gabarito:
Cardoso, (2013), p. 142:

" Em 2007, o seminário *Ética na Imprensa – Realidades e Desafios*, realizado no Brasil pelo Centro de Jornalistas Estrangeiros dos Estados Unidos, finalizou os trabalhos com alguns questionamentos, entre eles: Alguma razão justifica a alteração de uma fotografia? Para responder à essa pergunta seria preciso antes verificar quais tipos de alterações podem ser feitas e quais as implicações de cada um desses tipos. Oliveira e Vicentini (2009) mostram que isso não está claro nem mesmo para os profissionais envolvidos no processo. Em uma entrevista feita para uma revista brasileira de fotografia, encontramos os seguintes posicionamentos dos então editores dos jornais *O Estado de São Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil* (todos publicados no Brasil): “Nada justifica alterar os elementos que compõem uma imagem jornalística”; “Nem mesmo retoques para melhorar a qualidade das fotos... são permitidos”; “É um absurdo retirar ou inserir elementos em uma foto jornalística”. Contudo, eles não vêem problema em arrumar o ambiente, utilizar recursos de iluminação para valorizar a cena ou, até mesmo, pedir para que os entrevistados posem. Para Oliveira e Vicentini (2009):

A contradição é óbvia: pode-se ajeitar, fazer, jogar e pedir, mas não se pode armar, alterar e criar. Compartilha-se uma visão de que a fotografia jornalística deve ser resultado da não-interferência do fotógrafo na cena, ao mesmo tempo em que ele é tolerado. Não se leva em consideração que a realidade captada pela câmera já foi mediada pela própria percepção do fotógrafo, antes de ele disparar o obturador. (p. 117)

A impressão que se tem, nesses depoimentos, é que há a compreensão que interferências no processo de pré-produção e produção são aceitos. O problema está no processo de pós-produção, em particular, na pós-produção digital. De maneira geral, cabe aos editores e não aos fotógrafos a responsabilidade sobre as fotografias publicadas. Contudo, sabemos que os editores estão submetidos à lógica do mercado que, de certa maneira, se define em função das expectativas de um público. Desse modo, uma ética da comunicação deveria considerar todos os fatores relacionados aos modos de produção, difusão e apropriação das mensagens, além das relações intersubjetivas estabelecidas entre os atores responsáveis por essas instâncias e seus interesses próprios."

Neste sentido, levando em conta as considerações de Cardoso (2013), a fotografia deve ser a composição da realidade em sua pré-produção, produção e pós-produção



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

para que figure de forma ética e não crie falsas conclusões em seu público. Considerando a afirmação do texto apresentado acima, a resposta correta para a questão 9 deveria ser a letra “b”, já que o item “I” referido na pergunta também está correto, especialmente por que o enunciado da questão faz a seguinte alusão: “Como cópia fiel da realidade...”. Sendo, desta forma, as alternativas I, II e V verdadeiras.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A observação I não está correta. A fotografia não é uma cópia fiel da realidade. Conforme explica Jorge Pedro Sousa (*Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, 2006): “O positivismo via na fotografia a cópia fiel da realidade, de onde nasceu a noção epistemologicamente caduca de que a fotografia é o *espelho da realidade*”. Em outra obra do mesmo autor (*Fotojornalismo*, 2002), temos: “Hoje, já se chegou à noção de que a fotografia pode representar e indiciar a realidade, mas não registrá-la nem ser o seu espelho fiel”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 988

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:50:00

Questão: 9

Bibliografia: Não possui bibliografia

RECURSO:

Na questão 9 não é possível diferenciar as imagens. Assim não dá para saber em qual contexto a câmera está inserida e, portanto, não tem como constituir uma análise sobre a questão.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O enunciado explica o caso. A questão poderia ser respondida mesmo se as fotografias não estivessem presentes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1122

Inscrição: 752621

Candidato: DANIELA BALKAU

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 21:38:02

Questão: 9

Bibliografia: MUNHOZ, Paulo. Estágios de Desenvolvimento do fotojornalismo na Internet. s.d. 15f. Artigo (Mestrado

RECURSO:

Se a banca considera correta as assertivas II e V, onde avalia que o retoque, a alteração ou a inclusão nas imagens fotojornalísticas foram procedimentos relativamente comuns ao longo da história, deve analisar a assertiva III, onde diz que a manipulação de imagens é uma prática corrente no jornalismo contemporâneo, estimulada pelas facilidades dos softwares digitais, que colabora para o aumento da qualidade do material sem oferecer riscos. Munhoz afirma que “a partir do momento em que o fotógrafo optou por esse ângulo e não por aquele, ou por determinado tipo de distância focal de lente e não por outro, de alguma maneira, já está trabalhando o conteúdo da imagem, produzindo seu sentido de acordo com as suas intenções, sejam ela movidas por fatores expressivos e estéticos ou por questões ideológicas de engajamento.” (MUNHOZ, 2002)

Existe, obviamente, um conflito entre as manipulações e a ética daqueles que a praticam. É possível que um fotojornalista não se sinta muito confortável com o que acaba por fazer, mas por várias vezes os proprietários dos meios de comunicação exigem tal manipulação porque sabem que poderão ter mais lucros com tal imagem manipulada do que com aquela que o jornalismo é ético e real.

Por isso a assertiva III também está correta, porque não oferece subsídio (Código de Ética). Como não fornece, muitos profissionais (sem formação), na realidade brasileira, manipulam a imagem acreditando que estão somente aumentando a qualidade do material oferecido ao público, muitas vezes leigo e que acredita fielmente nos meios de comunicação.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam os a assertiva III completa: “A manipulação de imagens é uma prática corrente no jornalismo contemporâneo, estimulada pelas facilidades dos *softwares* digitais, que colaboram para o aumento da qualidade do material sem oferecer riscos ao conteúdo.” A manipulação oferece, sim, riscos ao conteúdo. Como explicam Cláudia Maria Teixeira de Almeida e Paulo César Boni, em *A ética no fotojornalismo da era digital*: “Na manipulação – no caso específico do fotojornalismo – existe interferência na realidade dos fatos”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 621

Inscrição: 400181

Candidato: ALINE CHAIANE VOGT ONGARATTO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 20/05/2014 20:27:53

Questão: 10

Bibliografia: LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Editora Record:

RECURSO:

A questão de número 10 trata da necessidade, salientada pelo editor, de um repórter de televisão entrevistar ao menos um dos acusados de um escândalo político que envolve o alto escalão do governo. A resposta prevista no gabarito é que, o atendimento a essa solicitação, consiste em uma “sonora”. Entretanto, além de uma “sonora”, tal evento também pode ser considerado uma “exclusiva”. De acordo com Lage (2001) a entrevista exclusiva é aquela concedida a um veículo e mais: quando a iniciativa parte do veículo. Ressalta-se que o fato descrito pela questão refere-se exclusivamente ao veículo a que o repórter está vinculado e que a iniciativa partirá desse mesmo veículo. Com base no exposto, solicita-se que a questão seja anulada ou que sejam consideradas corretas as alternativas “c” e “d”.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam os enunciados da questão: Em um telejornal, um dos repórteres foi incumbido da cobertura de um escândalo político, que envolve o alto escalão do governo. Para a primeira de uma série de reportagens que fará sobre o assunto, o editor frisa a necessidade de entrevistar pelo menos um dos acusados. Para atender a essa solicitação, o repórter precisará de:

Para atender à solicitação do editor, o repórter precisará de uma sonora, de uma fala do entrevistado na matéria do telejornal. O editor não especificou se a entrevista deveria ser exclusiva ou não. Assim, para atender à solicitação de “entrevistar pelo menos um dos acusados”, o repórter precisará de uma sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 990

Inscrição: 755098

Candidato: SILVIA LETICIA DE ASSIS PEREIRA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 16:54:41

Questão: 11

Bibliografia: leituras diversas

RECURSO:

QUESTÃO 11

A letra “E” apontada como alternativa correta, de fato é o trecho retirado do livro “Jornalismo e Tecnologias Móveis”, organizado por Suzana Barbosa e Lia Seixas.pg 60.

No entanto, a banca não indicou uma bibliografia no edital, e no enunciado da questão, no último período “O jornalismo móvel, cujo conceito começa a se delinear, pode ser definido como.”

O próprio enunciado da questão fala de um jornalismo móvel e que o conceito desse jornalismo começa a se delinear, levando ao entendimento do surgimento das novas tecnologias na produção da informação. O que alguns autores apontam de nova revolução tecnológica.

A mobilidade no jornalismo, com envio e transmissão de conteúdo (áudio, vídeo, imagens e texto) não é tão recente e não se dá só pelas novas tecnologias. Desde o final da década de 80 vivemos a popularização da multimídia, que engloba som, imagem e movimento, mas que as transmissões de fatos ao vivo, não se dão apenas pelas novas tics, elas já eram feitas antes pelas ondas do rádio, via satélite, via linhas telefônicas. (Radiodifusão ou Broadcast, que engloba tudo isso e as novas tecnologias).

Com o surgimento das novas tecnologias, com a transmissão de dados móvel, o jornalista deixou de ser o único ou principal produtor de informação. Hoje o cidadão que dispõe dessa tecnologia pode e produz informação. Embora isso não seja jornalismo. Este sim é uma temática recente, discutida em encontros da categoria, em que já há um entendimento que vai ao encontro da alternativa “D”, em que a divulgação de conteúdos não se dá mais só no território do jornalista e que o jornalismo móvel não é mais só o que se publica em sites ou revistas eletrônicas assinadas por um jornalista ou uma equipe de comunicação. Mas contempla os acontecimentos em uma perspectiva global. Uma temática que tem sido cada vez mais recorrente nas discussões entre a categoria com a preocupação com o que é divulgado pelos novos produtores de informação sem obedecer critérios jornalísticos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 11 refere-se ao papel das novas tecnologias no jornalismo atual, assim como ao processo de produção da notícia na sociedade. O jornalismo móvel é uma prática associada às condições de mobilidade e ao uso de dispositivos digitais móveis para o registro, como aponta a alternativa correta (E). Na alternativa D (incorreta), diz-se que o jornalismo móvel seria uma prática que não se restringe ao território do jornalista, mas contempla os acontecimentos em uma perspectiva global, e não é isso que está em jogo quando se fala em jornalismo móvel. A ideia de mobilidade refere-se aos processos jornalísticos e não às temáticas abordadas, mais ou menos globais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 298

Inscrição: 754645

Candidato: ROGER CUNHA NICOLINI

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 23:13:39

Questão: 13

Bibliografia: Diferentes formas de jornalismo

RECURSO:

Teorias da Comunicação Social; modelos teóricos de comunicação e processos de significação.

Teorias do Jornalismo

e Teorias da Notícia: os conceitos, o papel e o processo de produção

da notícia na sociedade; objetividade,

subjetividade, intersubjetividade, políticas editoriais. Diferentes formas de jornalismo.

Tipos de reportagem, edição, texto jornalístico, estrutura da notícia, uso correto dos verbos. Conceitos e abordagens da redação jornalística. O

papel das novas tecnologias no jornalismo atual.

A questão número 13 é a respeito da "linguagem comunicacional do rádio". No edital, conforme reproduzido acima, esta não é especificada como bibliografia de estudo.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 13 refere-se a aspectos do processo de produção da notícia na sociedade relacionados ao radiojornalismo (diferentes formas de jornalismo).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 989

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:53:16

Questão: 13

Bibliografia:

http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf

RECURSO:

Na questão 13 o gabarito não está correto. Em momento algum fala-se no conceito de "memória" quanto tratamos de jornalismo online. No artigo que anexei na bibliografia, a autora fala em : interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Além disso, não há na bibliografia de jornalismo online um conceito para memória, portanto nem se sabe o que significa quando utilizado esse conceito na prática.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Há um erro no recurso. O candidato aponta a questão 13, mas o conteúdo diz respeito à questão 12. Entendendo que se trata da questão 12, a resposta é a seguinte:

- Entre as características do jornalismo digital elencadas por Marcos Palacios (*Jornalismo on-line, informação e memória: apontamentos para debate*, 2002), estão multimídia, interatividade e memória. A memória, no jornalismo digital, é entendida como a acumulação de informações, mas viável técnica e economicamente na web do que em outras mídias. O próprio artigo de Luciana Mielniczuk citado no recurso refere-se ao estudo de Palacios e contempla a característica memória.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 130

Inscrição: 402834

Candidato: GRASIELA FACCIO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 19/05/2014 19:08:11

Questão: 14

Bibliografia: BISTANE, L; BACELLAR, L. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.

RECURSO:

Na questão quatorze não tinha bibliografia, o que sempre gera dúvida na hora de responder, já que o jornalismo não é uma ciência exata, e muitos autores discordam de certas teorias ou aspectos da técnica jornalística.

Venho pedir anulação ou integração dos pontos dessa questão.

Pois na primeira alternativa é apresentado “O planejamento da entrevista envolve o ensaio da mesma antes de leva-la ao ar, no caso de entrevistas em rádio e TV”. Pelo gabarito seria falsa.

Mas segundo as autoras Barcellar e Bistane “Conversa prévia para esclarecer pontos e eliminar dúvidas proporciona objetividade à gravação”. Ou seja, da para entender que uma conversa/ensaio antes da gravação não seria um erro, mas algo comum e que ajudaria no produto final.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A conversa prévia é parte, sim, da preparação de uma entrevista jornalística, mas não o ensaio.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 137

Inscrição: 750613

Candidato: NICHOLAS FONSECA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 19:18:30

Questão: 14

Bibliografia: Nilson Lage(2003) e Normas gerais relativas a concursos públicos

RECURSO:

Na questão 14, sobre "entrevista", a última alternativa do V ou F traz uma resposta que não é de senso comum nas redações jornalísticas. A resposta é um pensamento do autor Nilson Lage (2003, pág 73). Porém, nem mesmo a principal fonte sobre o assunto "entrevista", Cremilda Medina, traz este conceito (de que: a entrevista pode ser entendida como a matéria publicada com as informações colhidas durante a conversa com o entrevistado).

Se a prova traria um pensamento específico de um autor, deveria estar explícito no edital tal quesito. No artigo 5 das Normas Gerais Relativas a Concursos Públicos, publicada no site da Câmara (<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/115608.pdf>) traz a seguinte afirmação: § 3º O conteúdo mínimo do edital, sob pena de nulidade, é composto de: (...) IX – indicação da matéria objeto de cada prova, de forma a permitir ao candidato a perfeita compreensão do conteúdo programático que será exigido;

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 14 refere-se aos tópicos “Teorias do Jornalismo e Teorias da Notícia: os conceitos, o papel e o processo de produção da notícia na sociedade; objetividade, subjetividade, intersubjetividade, políticas editoriais” e “Tipos de reportagem, edição, texto jornalístico, estrutura da notícia, uso correto dos verbos”. Conforme o próprio recurso explicita, de acordo com Nilson Lage (*A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*), entrevista significa: a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público; c) a matéria publicada com as informações colhidas em (b). Cremilda Medina (*Entrevista: O diálogo possível*, 2008), também citada no recurso, afirma que a entrevista, como finalidade em si, atinge a perfeita caracterização de um gênero jornalístico. De acordo com José Marques de Melo (*Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, 2003), a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 992

Inscrição: 755098

Candidato: SILVIA LETICIA DE ASSIS PEREIRA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 16:57:34

Questão: 14

Bibliografia: Obras Jornalísticas, Ellis Regina Araújo e Elizabete Cristina de Sousa

RECURSO:

O Gabarito preliminar divulgado, aponta o item “ () A entrevista pode ser entendida como matéria publicada com as informações colhidas durante a conversa com o entrevistado.”, como sendo verdadeiro; e portanto, a alternativa correta para a questão sendo a letra “C”

No entanto, outros autores levam a outro entendimento, apontam que a matéria publicada ou reportagem pode ser construída a partir da entrevista. Mas que entrevista é uma coisa e matéria ou reportagem é outra bem diferente.

A fonte, através da entrevista, pode fornecer ao jornalista o essencial para a matéria, como fatos, versões e números. Dados que podem ser apresentados, dependendo do meio e do formato, na entrevista na íntegra ou contextualizados na matéria ou reportagem. Mas matéria e reportagem têm no mínimo o olhar do repórter, e podem ainda também, sofrer a influência da angulação da pauta, da instituição jornalística. Segundo Luiz Amaral, a reportagem é a apresentação de um fato ou acontecimento enriquecido pela capacidade intelectual, a observação atenta, a sensibilidade e a narração fluente do autor.

A entrevista é o relato fiel do que diz a fonte.

Diante do que foi apresentado, a questão 14, leva ao entendimento de alternativa correta a letra B, considerando o item quatro como controverso, ou errado.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Nilson Lage (*A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*), entrevista significa: a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público; c) a matéria publicada com as informações colhidas em (b). Cremilda Medina (*Entrevista: O diálogo possível*, 2008) afirma que a entrevista, como finalidade em si, atinge a perfeita caracterização de um gênero jornalístico. Conforme José Marques de Melo (*Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, 2003), a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 996

Inscrição: 406686

Candidato: BRUNA SANTOS DE ANDRADE

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:58:13

Questão: 14

Bibliografia: Erbolato, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RECURSO:

A questão de número 14 não delimita como referência o livro “A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística”, de Nilson Lage, de onde parece ter extraído as duas afirmativas consideradas corretas pelo gabarito preliminar (Lage, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008 – pág. 73). Sem menção ao autor cujos conceitos considera válidos para a escolha das afirmativas como certo ou errado, a questão não pode exigir que a resposta do candidato respeite apenas os conceitos de Lage.

Para outros autores, como Erbolato (Erbolato, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.), o conceito de entrevista é mais simples, entendido como “informação (ou opinião) transmitida ao jornal ou revista, através de respostas ao repórter” (pág. 244).

Se aplicada ao conceito de Erbolato, a última afirmativa apresentada pela questão 14 pode ser entendida como um dos tipos possíveis de entrevista, a entrevista caracterizada – apresentadas em forma de diálogo ou de reprodução textual de palavras ou ideias de um ou de vários personagens, nomeados no texto (pág. 160) –, de modo que não pode ser tomada como conceito para qualquer entrevista, a menos que, repito, fosse referenciado o já citado livro de Nilson Lage como fonte cujos conceitos os candidatos deveriam considerar para responder a questão.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 14 refere-se aos tópicos “Teorias do Jornalismo e Teorias da Notícia: os conceitos, o papel e o processo de produção da notícia na sociedade; objetividade, subjetividade, intersubjetividade, políticas editoriais” e “Tipos de reportagem, edição, texto jornalístico, estrutura da notícia, uso correto dos verbos”. Conforme o próprio recurso explicita, de acordo com Nilson Lage (*A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*), entrevista significa: a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público; c) a matéria publicada com as informações colhidas em (b). Cremilda Medina (*Entrevista: O diálogo possível*, 2008) afirma que a entrevista, como finalidade em si, atinge a perfeita caracterização de um gênero jornalístico. De acordo com José Marques de Melo (*Jornalismo opinativo –*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro, 2003), a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. Mário Erbolato (*Técnicas de codificação em Jornalismo, 1985*), também citado no recurso, cita Juarez Bahia para caracterizar a entrevista como *reportagem provocada*, quer dizer, também considera o relato.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 984

Inscrição: 752621

Candidato: DANIELA BALKAU

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 16:47:22

Questão: 15

Bibliografia: Dicionário

RECURSO:

O gabarito considera correta a alternativa d. No entanto, a frase “Muitos moradores do sertão ficarão sem água esse mês” não baseia-se em imprecisão, pois o verbo “ficarão” garante que eles não terão água. De acordo com o dicionário Online de Português, a palavra imprecisão é Característica ou particularidade daquilo que é impreciso; ausência de precisão, exatidão e/ou clareza. No entanto, na frase, que o gabarito julga correta, não há indefinição ou imprecisão e, sim, certeza de que os moradores ficarão sem água. Por isso, peço a anulação da questão, que não contempla nenhuma das alternativas.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Trata-se, sim, de imprecisão, já que o lide afirma “*Muitos moradores do sertão ficarão sem água esse mês*”. Quantos moradores ficarão sem água? De que parte específica do sertão se está falando? A imprecisão está no início do lide, não no final.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 999

Inscrição: 755098

Candidato: SILVIA LETICIA DE ASSIS PEREIRA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 17:00:58

Questão: 16

Bibliografia: Teoria do Jornalismo; Felipe Pena e Obras Jornalísticas, Ellis Regina Araújo e Elizete Cristina...

RECURSO:

QUESTÃO 16 “Entre as estratégias do discurso jornalístico para promover um efeito de real estão:”

O gabarito provisório aponta como alternativa correta a letra “C” (AS ASPAS)

No entanto, a pergunta fala sobre efeito do real no jornalismo o que nos remete a teoria da objetividade, segundo Felipe Pena, teria surgido porque haver uma percepção de que os fatos são subjetivos, seriam construídos a partir da mediação de um indivíduo, dos seus preconceitos, ideologias, carências, interesses pessoais, organizacionais ou outros. Outros autores também apontam a crise no jornalismo no final do século XIX.

E que a objetividade teria surgido como uma forma de legitimar o discurso jornalístico, sem juízos de valor e de opinião, com um método de trabalho seguido pela classe e organizações jornalísticas, em que o que é publicado responde as perguntas da notícia. A construção do texto, o uso de aspas, os valores notícia para definir a hierarquização das informações e assim isentar o jornalista da subjetividade.

Portanto a questão 16 traz entre as suas alternativas mais de uma das estratégias do discurso jornalístico para promover o efeito de real.

RESPOSTA: (X) Deferido () Indeferido

QUESTÃO ANULADA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1139

Inscrição: 752621

Candidato: DANIELA BALKAU

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 22:13:28

Questão: 16

Bibliografia: DALMONTE, Edson Fernando. Efeito de real e jornalismo: imagem, técnica e processos de significação.

RECURSO:

A questão 16 apresenta como alternativa correta a letra “c”. Contudo, “o conceito de efeito de real, originário da ideia de efeito de sentido, como proposto pela semiótica, diz respeito aos objetivos do texto em representar a realidade. A exemplo da literatura “realista”, que se esmera em descrever o ambiente e o estado psicológico dos personagens, o jornalismo procura estabelecer estratégias de construção textual para estreitar os laços entre o narrado e fato reportado. Tais conexões são exploradas em Dalmonte (2008). A exemplo disso, sobre o discurso jornalístico, quanto a sua organização no intuito de promover um efeito de real, é importante notar os vários estratagemas, para que ele não apenas represente o real, mas esteja ancorado de fato no real. Como exemplo, o recurso das aspas, chamado citação direta, que confere ao texto o sentido de discurso direto, recurso usado para provocar efeito de sentido de real, de reprodução da fala tal como se deu “no real”. Outro recurso importante apontado pela semiótica é a ancoragem, dentre outros. Ainda, com o advento do Webjornalismo surge o desafio de se pensar quais são os novos critérios de noticiabilidade que, por um lado, passam a marcar o modus operandi dessa esfera; por outro, reconfiguram as concepções acerca do efeito de sentido propostas pelas especificidades dessa narrativa jornalística. “Ao acessar a notícia, a ideia de estar diante do real pode ser fortalecida, visto que há possibilidades não apenas de ver e ler, mas de participar do desdobramento e da apresentação dos fatos”. Diante do exposto, pode-se considerar como certa a alternativa “E”, que coloca os leitores como prova real do acontecido, devido a interação e a convergência digital.

RESPOSTA: () Deferido () Indeferido

QUESTÃO JÁ ANULADA POR RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 25

Inscrição: 401518

Candidato: CLAITON CÉSAR CZIZEWSKI

Campus: Erechim

Dt.Envio: 19/05/2014 15:10:22

Questão: 17

Bibliografia: LUFT, Celso Pedro.

RECURSO:

Embora aceita em manuais de redação jornalística, a concordância de "maioria" com verbo no plural não está contemplada na Norma Culta da Língua Portuguesa.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

No caso de coletivos partitivos, o verbo pode ser usado no singular ou plural, como informa a alternativa correta, letra E. Ver Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2001).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1007

Inscrição: 406686

Candidato: BRUNA SANTOS DE ANDRADE

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:09:31

Questão: 17

Bibliografia: Martins, D Silveira; Zilberknop, L Scliar. Português Instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RECURSO:

A referência completa não pode ser citada no campo bibliografia, em virtude do limite de caracteres. A referência completa é Martins, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

A respeito da questão: a referida bibliografia traz em sua página 418, a explicação de que, quando o sujeito é composto por uma expressão partitiva, como é o caso de “a maioria”, o verbo pode tanto ir para o singular (concordância regular) quanto ir para o plural (concordância irregular), “embora o emprego do singular indique maior rigorismo gramatical.

O gabarito preliminar apresenta como correta a alternativa “e”, mas essa alternativa ignora que a frase “2” apresenta a mesma situação apresentada nas frases “3” e “4”, em que o uso do singular ou do plural é facultativo. Desse modo, a alternativa “e” é incompleta e também não pode ser considerada correta para a questão.

Em virtude disso, peço a anulação da questão 17.

RESPOSTA: () Deferido (X)Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A alternativa E não é excludente, não refere que apenas nas frases 3 e 4 o uso do plural é facultativo. Além disso, na frase 2, o verbo depois de “dos que” vai para o plural (ver Manual de Redação da Folha de S. Paulo, 2001).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 140

Inscrição: 750613

Candidato: NÍCHOLAS FONSECA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 19:24:29

Questão: 18

Bibliografia: Normas gerais relativas a concursos públicos:
<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/115608.pdf>

RECURSO:

A questão 18 trata de "infografia", assunto inexistente do conteúdo programático do edital.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O conteúdo programático do edital prevê “Tipos de reportagem, edição, texto jornalístico, estrutura da notícia, uso correto dos verbos”. A infografia integra esse eixo temático e é parte do processo de edição.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 474

Inscrição: 07510557

Candidato: PATRICIA SOLDATELLI VALENTE

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 20/05/2014 12:58:20

Questão: 18

Bibliografia: MÓDOLO, Cristiane M. Infográficos na Mídia Impressa: um estudo na Revista Mundo Estranho.UNESP, 2009

RECURSO:

Dissertação de Mestrado disponível em:

[https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-](https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/cristianemachadomodolo.pdf)

[Graduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/cristianemachadomodolo.pdf](https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/cristianemachadomodolo.pdf)

Segundo MÓDOLO (2009), sempre que se pretende explicar algo de forma mais clara e objetiva, visto que só o texto não é suficiente, se produz um infográfico. "O infográfico, dessa forma, pode ser meio auxiliar para facilitar a compreensão do conteúdo a ser informado" (MÓDOLO, 2009, p. 18).

Um dos principais objetivos dos infográficos seria, portanto, mostrar a notícia em lugar de somente falar sobre ela. Além disso, a infografia ainda apresenta-se como um recurso para apresentar a informação em formato visual. (MÓDOLO, 2009, p.23-24)

Nesse sentido, o infográfico pode ser entendido como uma forma de representar visualmente informações técnicas, como números, dados, mecanismos, estatísticas, muitas vezes de difícil compreensão verbal.

Porém, como propõe Scalzo apud MÓDOLO (2009, p.24)os infográficos podem ser a porta de entrada para o texto, ou seja, "é "ali que o leitor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decida ler ou não a matéria".

Além dessa questão que vincula texto e imagem, importante para a compreensão de um acontecimento, há ainda a diferenciação entre infográficos jornalísticos e infográficos didáticos.

Se uma mídia utiliza a infografia didática, ela tende a dar informações mais plenas e independentes; enquanto que uma infografia jornalística tende a mostrar um factual específico, que está contextualizado e explicado de maneira articulada entre a imagem e o texto verbal que veicula (MÓDOLO, 2009, p.25).

Diante do argumentado acima sobre infográficos e algumas diferenças entre as finalidades dos infográficos,questiona-se a primeira afirmação da questão número 18, a qual diz que os infográficos, entre outras coisas, devem proporcionar uma informação suficiente do acontecimento.

Entretanto,se pensarmos na semântica da palavra suficiente que, no Dicionário, significa "que satisfaz, que é bastante; capaz, apto" entende-se que um infográfico é capaz de explicar um acontecimento por si próprio, sem a necessidade de um texto verbalizado.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Porém, conforme Módolo (2009), um infográfico deve complementar/estar articulado com o texto que veicula. Se o infográfico fosse suficiente por si só, não haveria a necessidade do texto. Mas isso não é defendido pela autora e por outros autores, porque um infográfico é produzido quando se quer explicar informações/dados/processos importantes de uma maneira mais tangível aos leitores, ou seja, como um meio auxiliar da publicação de conteúdos.

Assim, interpreta-se que o infográfico é o recorte de uma parte do acontecimento representado visualmente, e não a informação completa/suficiente do acontecimento; sendo, portanto, necessária a presença do texto para o acontecimento tornar-se satisfatoriamente compreensível.

Solicita-se, então, a ANULAÇÃO DA QUESTÃO por esta estar demasiadamente superficial em relação às funções do infográfico. Ou, ainda, a MUDANÇA DE GABARITO da letra B (que coloca tal afirmativa como Verdadeira) para a letra E (que a coloca como Falsa).

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Adenil Domingos (*A linguagem informativa sincrética no jornal impresso*), entre as características da infografia, estão: dar significado a uma informação de modo pleno e independente; proporcionar uma informação sucinta e suficiente dos acontecimentos atuais; permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato acontecido; entre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 625

Inscrição: 408770

Candidato: KARINA DE ALMEIDA RIGO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 20/05/2014 20:30:30

Questão: 18

Bibliografia: COLLE, Raymond (2004)./ CIRNE, Livia (2010)./ RIBAS, Beatriz (2004)./ TEIXEIRA, Tattiana (2006).

RECURSO:

Argumento, por meio deste recurso, uma sugestão de mudança de gabarito. Gabarito publicado: B. Sugestão de gabarito: E.

O gabarito publicado considera verdadeira a afirmativa: “Os infográficos devem proporcionar uma informação sucinta e suficiente do acontecimento”. O presente recurso pretende argumentar que tal afirmativa não pode ser considerada verdadeira.

Discordância em relação ao adjetivo “sucinta”. O adjetivo está equivocadamente empregado quando se trata da informação em forma de infográfico. O fato de a infografia apropriar-se da linguagem visual que, de acordo com Raymond Colle (2004), é mais sucinta em relação à linguagem verbal, o infográfico é constituído, ainda segundo o mesmo autor, por uma complementação entre as duas modalidades de linguagem.

Teixeira (2007) afirma que “sempre que se pretende explicar algo, de uma forma clara e, sobretudo, quando só o texto não é suficiente para fazê-lo de maneira objetiva.” Friso e argumento: objetiva não quer dizer sucinta. O infográfico pode ser extremamente complexo e, ainda assim, coeso e objetivo.

Livia Cirne (2010) reitera a posição sobre a complementaridade entre imagem e texto, quanto ressalta que um infográfico não é composto somente por imagens, nem tão somente de textos, deve haver uma junção harmônica entre os dois, com efeitos de sentido e nenhum dos dois pode ter representação relevante sobre o outro, mas sim uma ponderação entre as expressões multimodais (o verbal e o não-verbal).

Para complementar, Beatriz Ribas (2004) também vai de encontro à palavra sucinta: “A infografia tem a função de facilitar a comunicação, ampliar o potencial de compreensão pelos leitores, permitir uma visão geral dos acontecimentos e detalhar informações menos familiares ao público”.

COLLE, Raymond. Infografía: Tipologias. 2004. In Revista Latina de Comunicación Social, número 58, de julio/diciembre de 2004, La Laguna (Tenerife). Disponível em:http://www.ull.es/publicaciones/latina/latina_art660.pdf



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CIRNE, Livia. Novas imagens tecnológicas: a infografia no jornalismo. 2010. Disponível em <http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/8c9993063620101112101044.pdf>

RIBAS, Beatriz. Infografia multimídia: um modelo narrativo para o webjornalismo. 2004. Disponível em http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf

TEIXEIRA, Tattiana. Inovações e desafios da linguagem jornalística – o uso dos infográficos na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação. 2006. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/coord7_tattiana_teixeira.pdf

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Adenil Domingos (*A linguagem informativa sincrética no jornal impresso*), entre as características da infografia, estão: dar significado a uma informação de modo pleno e independente; proporcionar uma informação sucinta e suficiente dos acontecimentos atuais; permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato acontecido; entre outras. Livia Cirne, em bibliografia citada no recurso, aborda diretamente o estudo de Domingos quando discorre sobre as características da infografia.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 806

Inscrição: 401006

Candidato: JOÃO MARCELO FAXINA

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 10:06:34

Questão: 18

Bibliografia: Cairo (2008), Longhi (2010), Rocha (2013), Teixeira (2006, 2010)

RECURSO:

A questão 18 trata sobre o uso de infográficos no jornalismo. A contestação refere-se à primeira afirmação, considerada verdadeira pelo gabarito preliminar, que diz: “Os infográficos devem proporcionar uma informação sucinta e suficiente do acontecimento”. A afirmação leva ao entendimento de que o infográfico oferece uma informação completa e suficiente do acontecimento. O verbo “dever” é prescritivo, ou seja, expressa uma espécie de ordem, como se a não observância do restante do enunciado descaracterizasse o entendimento que se tem por infográfico.

A infografia pode sim oferecer uma informação suficiente sobre o acontecimento, porém esse é um dos usos que se pode fazer dela. O infográfico jornalístico pode funcionar também como um elemento acessório e complementar ao texto jornalístico, entendimento esse que fica excluído da assertiva pela afirmação categórica de que ele precisa necessariamente oferecer todas as informações sobre o acontecimento para ser considerado um infográfico. É justamente com base nessas características e finalidades variadas dos infográficos que Teixeira (2010), em seu livro “Infografia e Jornalismo”, define-os tipologicamente como enciclopédicos e jornalísticos, cujos subtipos são, respectivamente, independente e complementar. Na verdade, a tipologia apresentada nesta obra vem sendo formulada há anos pela autora. Ainda em 2006, Teixeira (p.8-9) nota: “Longe de ser um consenso, mesmo entre os estudiosos, a tipologia dos infográficos pode abarcar desde gráficos e tabelas até outras formas mais complexas de aliar imagem e texto. Aqui não faremos esta distinção, embora a consideremos relevante, mas procuraremos dividir a infografia a partir de dois grupos distintos, a saber: (1) os complementares e (2) os autônomos. Na primeira categoria enquadram-se modalidades que, tradicionalmente, são referenciadas no próprio corpo das matérias, através de chamadas diretas. Seu objetivo é fornecer informação a mais para o leitor, dando destaque a aspectos particulares ou universais capazes de contextualizar o assunto principal do texto ou maior ênfase na singularidade, através de explicações específicas [...]. Os infográficos autônomos, por sua vez, têm como principal característica o fato de serem a própria matéria per si.”

Conclusões de pesquisas da área também têm indicado ora para a complementariedade, ora para a suficiência do infográfico na explicação e contextualização de um acontecimento. Para citar duas delas:

1) Em um estudo sobre a utilização de infográficos pelo site do jornal New York Times na cobertura da morte do cantor Michael Jackson, Longhi (2010, p.147) ressalta a função de compreensão complementar oferecida pelos infográficos ao afirmar que a infografia online do NYTimes.com “funciona como ferramenta de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

análise da realidade e proporciona um aprimoramento na compreensão da notícia. A autora insiste nesse caráter complementar ao citar Cairo (2008), para quem “a infografia [...] não é um objeto decorativo cujo principal objetivo é o de fazer as páginas mais dinâmicas ou leves, mas deve funcionar como uma ferramenta de análise da realidade a serviço dos leitores, melhorando sua compreensão” (LONGHI, 2010, p.147).

O estudo de Longhi, que trata da cobertura dada à morte do cantor Michael Jackson, é emblemático desta questão. A morte do cantor, o acontecimento em si, é narrada através da matéria de capa e, a partir desta, surgem links, fotos, uma linha do tempo contando a trajetória do cantor e um infográfico. Esse infográfico interativo mostra as reações de fãs ao redor do mundo com a notícia da morte do ídolo. Ou seja, o infográfico é usado não para fornecer informações sobre o acontecimento em si – a morte e suas circunstâncias – e sim para complementar a matéria e proporcionar a participação dos leitores. Em outras palavras, ele referencia o acontecimento e sua existência depende e está relacionada a ele, mas de forma alguma fornece informação suficiente sobre o mesmo.

2) Em sua dissertação de mestrado sobre o uso de infográficos pela revista Superinteressante, Rocha (2013) também converge no entendimento de que o infográfico pode ser complementar a uma informação, mas que também pode aparecer independente: “O infográfico jornalístico é utilizado para complementar a informação veiculada em uma notícia ou reportagem e geralmente explica um fato trazido nesses textos com propósito de explicar o funcionamento de algo, ou seja, como o fato aconteceu. Há momentos em que o infográfico tem caráter didático, ao apresentar-se sem o acompanhamento de uma reportagem ou notícia”. As conclusões da pesquisa da autora sobre os textos de Superinteressante também assinalam essa possibilidade do infográfico de complementar, de oferecer informação extra sobre algum ponto da matéria e facilitar a compreensão do leitor: “O infográfico pode fazer parte tanto da seção específica determinada a ele, que leva o mesmo nome “Infográfico”, como pode compor as seções fixas, as reportagens e os guias, sendo usado na totalidade ou complementarmente às seções e matérias (p.86)” ou “A reportagem “1493 O pior melhor ano da história” (Figura 61), faz uso da infografia - como elemento complementar da matéria - para mostrar de que maneira a descoberta da América por Cristóvão Colombo mudou a história do planeta e as transformações ocorridas desde então, de maneira vibrante pelo contraste no uso das formas e cores (p.92)”.

Nesse sentido, e com base nas teorizações e nos estudos de caso expostos, argumenta-se que a primeira afirmativa da questão 18 não abarca a outra potencialidade do infográfico – a de complementar as informações de um acontecimento presentes no texto jornalístico – e apenas oferece a possibilidade de entendê-los como suficientes para dar informações sobre um acontecimento. Por isso reitera-se que não é um dever do infográfico ser suficiente, independente ou autônomo, e sim uma possibilidade, uma potencialidade dele. O infográfico possui um sentido completo, mas não necessariamente oferece uma informação completa e suficiente do acontecimento em questão, e sim pode complementar, explicar, contextualizar, etc, um ou mais de seus aspectos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Vale observar que a quarta afirmativa da questão 18 possui semelhanças discursivas com a primeira, objeto desta contestação. Nela, lê-se: “Os infográficos devem ser interativos”. A alternativa, dada como falsa pelo gabarito, também traz o verbo “dever”. Sabemos que o infográfico pode ser interativo, mas também pode não ser. Da mesma forma, a infografia pode dar informação suficiente e completa sobre um acontecimento (caso de uma reportagem infográfica, por exemplo), como pode ser apenas complementar ao texto jornalístico.

Por fim, outro aspecto problemático da primeira assertiva da questão 18 é a afirmação de que o infográfico deve proporcionar uma informação “sucinta” do acontecimento. Sucinta em que sentido? Em relação ao volume reduzido de texto verbal escrito? É possível, mas o infográfico informa não somente através do texto verbal escrito, e sim também por seus elementos gráficos, tabelas, ilustrações, recursos multimídia, etc. E tudo isto é texto e informação. O que dizer sobre as reportagens infográficas então, que ainda estão em fase inicial de desenvolvimento no jornalismo? Que informam e informarão de maneira sucinta?

Tendo em vista todos os argumentos aqui expostos, pede o candidato a alteração do gabarito preliminar da questão 18 para a letra “e”, considerando a primeira alternativa falsa, ou a anulação da mesma.

Referências:

CAIRO, Alberto. Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa. Madri: Alamut, 2008.

LONGHI, Raquel Ritter. Narrativas webjornalísticas em multimídia: breve estudo da cobertura do NYTimes.com na morte de Michael Jackson. In: SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos (Orgs.). Produção e Colaboração no Jornalismo Digital. Florianópolis: Insular, 2010.

ROCHA, Elizabeth de Menezes. A infografia em revista: estudo do infográfico na Superinteressante, 2013. 158f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2013.

TEIXEIRA, Tattiana. Inovações e desafios da linguagem jornalística: o uso dos infográficos na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação. 2006. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.inghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/coord7_tattiana_teixeira.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: UFBA, 2010.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Adenil Domingos (A linguagem informativa sincrética no jornal impresso), entre as características da infografia, estão: dar significado a uma informação de modo pleno e independente; proporcionar uma informação sucinta e suficiente dos acontecimentos atuais; permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato acontecido; entre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 997

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 16:58:24

Questão: 18

Bibliografia:

http://www.ddiprojeto2.xpg.com.br/infograficos_caracteristicas_conceitos_e_principios_basicos.pdf

RECURSO:

Todos os autores que falam sobre infográfico alegam que ele deve ser interativo. Na bibliografia em anexo, no item 2.3, o autor fala que "A primeira principal característica dessa linguagem é a conectividade e a interatividade entre texto e imagem". Ou seja, a resposta divulgada no gabarito está errada.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Conforme esclarece Livia Cirne (*Novas imagens tecnológicas: a infografia no jornalismo*, 2010), são "interativos" os infográficos que permitem a intervenção do espectador. Ou seja, os infográficos podem ser interativos, mas esta não é uma condição para sua existência. A autora cita José Moran (*A interatividade na televisão e nas redes eletrônicas*, 2002), que explica que a "interatividade está associada à bidirecionalidade do processo, onde o fluxo se dá em duas direções. O processo bidirecional de um meio de comunicação seria aquele onde 'os pólos emissor e receptor são intercambiáveis e dialogam entre si durante a construção da mensagem'".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1000

Inscrição: 755098

Candidato: SILVIA LETICIA DE ASSIS PEREIRA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 17:02:11

Questão: 18

Bibliografia: leituras diversas

RECURSO:

O gabarito preliminar a ponta que o item “ os infográficos devem proporcionar uma informação sucinta e suficiente do acontecimento.”

Se entre as qualidades da informação jornalística está evitar a redundância, quando se diz que se deve preferir dizer o que quer com duas ao invés de três palavras, um infográfico suficiente, dispensaria o restante, o texto. E texto e imagem se completam. Um não existe sem o outro, mas para o outro. Dizer que ele esclarece a informação, acrescenta, enriquece visualmente, não apenas como pano de fundo, sim. Mas suficiente, pode desvalorizar, diminuir, desprezar, o que há na informação além do infográfico. O que leva ao entendimento do item mencionado, como apresentado de forma errada na questão.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Adenil Domingos (*A linguagem informativa sincrética no jornal impresso*), entre as características da infografia, estão: dar significado a uma informação de modo pleno e independente; proporcionar uma informação sucinta e suficiente dos acontecimentos atuais; permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato acontecido; entre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 143

Inscrição: 750613

Candidato: NÍCHOLAS FONSECA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 19:26:39

Questão: 19

Bibliografia: Normas gerais relativas a concursos públicos:
<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/115608.pdf>

RECURSO:

A questão 19 traz um autor e conceitos deste autor sobre Fotójornalismo, porém, não há nenhuma referência, no Edital, em relação ao autor e seus conceitos.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 19 refere-se ao fotójornalismo, que integra o tópico “diferentes formas de jornalismo”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1002

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:03:30

Questão: 19

Bibliografia: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/o-que-e-profundidade-de-campo.html>

RECURSO:

O gabarito da questão 19 está errado. Primeiro que não havia bibliografia no concurso, portanto, cobrar conteúdo específico de um artigo NÃO é permitido. E outra, a letra C, que fala afirma que "profundidade de campo é a distância entre os pontos nítidos mais próximo e mais afastado do ponto focado" também está correta. A explicação está na bibliografia em Anexo.

Se a bibliografia utilizada para a questão estivesse explícita no edital de abertura, poderia cobrar conteúdo relativo somente à aquele material, mas não é esse o caso.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 19 refere-se ao fotojornalismo, que integra o tópico "diferentes formas de jornalismo". Conforme explica Jorge Pedro Sousa (*Fotojornalismo*, 2002), a distância entre o ponto nítido mais próximo e o mais afastado chama-se profundidade de campo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 42

Inscrição: 756093

Candidato: JÚLIO CÉSAR VIEIRA DE SOUZA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 15:56:17

Questão: 20

Bibliografia: SOUSA, João Pedro. Elementos do jornalismo impresso. Porto, 2001.

RECURSO:

Conforme o autor português, João Pedro Souza: "Nos anos 60 do século XX, com o segundo modelo do Novo Jornalismo, é que alguns jornalistas importaram para o campo jornalístico a ideia de que a objetividade, entendida como o espelho da realidade ou apropriação integral do objeto de conhecimento pelo sujeito que o conhece, pode ser uma meta mas uma meta não alcançável." SOUSA, João Pedro. Elementos do jornalismo impresso. Porto, 2001, p.47. Pode-se inferir que a objetividade jornalística pode ser uma meta, ainda que não atingível, já que ela é considerada como um procedimento, um método pela Teoria do Jornalismo: distingue opinião de notícia. Pode-se reforçar também, na mesma questão 20, que, a alternativa A é confusa e prejudica a interpretação da pergunta. Objetivamente, a alternativa diz que: " Para não ser transformado em mero denunciismo o Jornalismo Investigativo deve ter a preocupação de ser preciso". Dá a entender que outras formas de praticar Jornalismo não têm a necessidade de serem precisas, mas, sim, apenas o Jornalismo Investigativo. Com base nesses pontos, entendo que se faz necessária a anulação da questão.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam os que diz a alternativa B: "A investigação jornalística tem como meta alcançar os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade." Conforme Tuchman (*A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*), a objetividade pode ser vista como um ritual estratégico do jornalismo. Como o próprio recurso explicita, trazendo Jorge Pedro Sousa, não se trata de uma meta alcançável. Assim, a alternativa está INCORRETA. Em relação à alternativa A, Dirceu Lopes (*Jornalismo investigativo*, 2003) afirma: "Para não ser transformado em mero denunciismo, o Jornalismo Investigativo deve ter a preocupação de ser preciso, da apuração cuidadosa e checagem de todos os dados obtidos durante o processo da investigação".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 96

Inscrição: 401518

Candidato: CLAITON CÉSAR CZIZEWSKI

Campus: Erechim

Dt.Envio: 19/05/2014 17:40:26

Questão: 20

Bibliografia: GENRO FILHO, Adelmo

RECURSO:

Objetividade, imparcialidade e neutralidade são valores intrínsecos à atividade jornalística, independentemente de segmentações. Dessa forma, não podem ser sobrepujados por valores outros, conforme insinua a proposição tida como correta da questão em análise.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam os que diz a alternativa B: “A investigação jornalística tem como meta alcançar os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade.” Conforme Tuchman (*A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*), a objetividade pode ser vista como um ritual estratégico do jornalismo. De acordo com Jorge Pedro Sousa (*Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, 2006), “geralmente os jornalistas tentam ser imparciais e refletir a realidade, mas os processos de fabricação da notícia, a começar pela necessidade de utilização da linguagem, impedem a objetividade”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1006

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:09:01

Questão: 20

Bibliografia:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/showNews/mid250920021.htm>

RECURSO:

A resposta que está no gabarito está errada. O gabarito divulgado afirma que a resposta certa é a letra B. Mas, o que está ali constado está de acordo com os princípios básicos do jornalista. E a pergunta da questão 20 é para assinalar a que considero INCORRETA.

Independente se falamos de jornalismo investigativo ou cotidiano, a bibliografia acima afirma que objetividade, neutralidade e imparcialidade SÃO PRINCÍPIOS BÁSICOS DE JORNALISMO, INDEPENDENTE DA TÉCNICA UTILIZADA.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejamos o que diz a alternativa B: “A investigação jornalística tem como meta alcançar os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade.” Conforme Tuchman (*A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*), a objetividade pode ser vista como um ritual estratégico do jornalismo. De acordo com Jorge Pedro Sousa (*Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, 2006), “geralmente os jornalistas tentam ser imparciais e refletir a realidade, mas os processos de fabricação da notícia, a começar pela necessidade de utilização da linguagem, impedem a objetividade”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1081

Inscrição: 752621

Candidato: DANIELA BALKAU

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 20:32:25

Questão: 20

Bibliografia: LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz (org.). *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Publisher B

RECURSO:

A questão 20 considera correta a alternativa b. No entanto, os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade são características fundamentais para qualquer profissional que escreva uma notícia ou reportagem no jornalismo, inclusive as que envolvem investigação, onde é indispensável o trabalho profundo de checagem, apuração, veracidade e justeza do contexto da reportagem. Isso por si só, envolve objetividade, neutralidade e imparcialidade. Lopes e Proença (2003:14-15) afirmam que a neutralidade e a imparcialidade são duas atitudes exigidas do jornalista investigador, além de uma ética rígida e profissional. Além disso, ressaltam que “É fundamental que o jornalista investigativo tenha o senso de busca da verdade, da justiça e do equilíbrio. É importante também que tenha o desejo de ver as coisas se realizarem, terminarem. Muitas vezes é necessário trabalhar durante um bom tempo para atingir essas características. Contudo, não se pode esquecer dos aspectos legais e, principalmente, éticos que devem permear uma reportagem investigativa.” (LOPES e PROENÇA, 2003:11).

Pela verdade, expressa nas declarações dos autores, que afirmam que é preciso objetividade, neutralidade e imparcialidade, dentre tantos outros, peço a anulação da questão, por não apresentar alternativa incorreta, como pede a referida.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Vejam os que diz a alternativa B: “A investigação jornalística tem como meta alcançar os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade.” Conforme Tuchman (*A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*), a objetividade pode ser vista como um ritual estratégico do jornalismo. De acordo com Jorge Pedro Sousa (*Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, 2006), “geralmente os jornalistas tentam ser imparciais e refletir a realidade, mas os processos de fabricação da notícia, a começar pela necessidade de utilização da linguagem, impedem a objetividade”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 311

Inscrição: 754645

Candidato: ROGER CUNHA NICOLINI

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 23:34:05

Questão: 21

Bibliografia: Diferentes formas de jornalismo

RECURSO:

.... a definição "relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística", corresponde a: a) à reportagem.

Segundo Lage apud Coimbra (1993, p.9): "enquanto a notícia cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, a reportagem faz um levantamento de um assunto, conforme ângulo preestabelecido.

Ou seja, este conceito, conforme descrito na questão 21, pode ser atribuído à editorial, pois o mesmo corresponde "a um texto do jornal em que o conteúdo expressa a opinião da empresa, ou da equipe de redação, sem a obrigação de ter alguma imparcialidade ou objetividade"

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com José Marques de Melo (*Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, 2003, p. 66): "A reportagem é o relato de um evento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1009

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:15:07

Questão: 21

Bibliografia: <http://www.brasilecola.com/redacao/o-editorial.htm>

RECURSO:

Na questão 21, a resposta correta é a letra B, e não a letra A, como divulgado no gabarito preliminar.

Isso porque no final da questão fala-se em "alterações percebidas pela instituição jornalística". A opinião de um veículo está impressa no editorial, e não na reportagem. Aliás, a reportagem não trata somente de acontecimentos que já repercutiram no organismo social. Ela pode trazer também furos jornalísticos ou matérias investigativas.

Também não havia bibliografia no concurso, portanto, cobrar conteúdo específico de um artigo NÃO é permitido. Se a bibliografia utilizada para a questão estivesse explícita no edital de abertura, poderia cobrar conteúdo relativo somente à aquele material, mas não é esse o caso.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com José Marques de Melo (*Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, 2003): “A reportagem é o relato de um evento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”.

O edital deste concurso contemplou uma relação de conteúdos a serem estudados. A questão 21 está relacionada aos tópicos “Tipos de reportagem, edição, texto jornalístico, estrutura da notícia, uso correto dos verbos” e “Conceitos e abordagens da redação jornalística”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1011

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:20:33

Questão: 22

Bibliografia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o>

RECURSO:

QUESTÃO MAL FORMULADA.

Como assim a resposta certa é e) possui algumas das propriedades da coisa representada? Que coisa?

A resposta certa é a letra D, em que afirma d) oferece ao telespectador a realidade em forma de imagens e textos.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO OU A ALTERAÇÃO DO GABARITO

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Conforme Stuart Hall (*Codificação/Decodificação*), o signo televisivo é um signo icônico, na terminologia de Peirce, porque “possui algumas das propriedades da coisa representada”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1004

Inscrição: 755098

Candidato: SILVIA LETICIA DE ASSIS PEREIRA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 17:05:43

Questão: 24

Bibliografia: Teorias da Comunicação; Mauro Wolf

RECURSO:

A questão fala sobre edição e pergunta: “ sobre os processos editoriais que definem o valor da informação, é incorreto afirmar:”

Segundo o gabarito preliminar está errado dizer que “ editar é adequar o conteúdo ao posicionamento das fontes”. No entanto se o texto diz uma coisa e a fonte diz outra, algo está errado. E a edição, na etapa de produção jornalística é o filtro do que é publicado.

E ainda de acordo com os critérios de valoração da notícia (O newsmaking: critérios de importância e noticiabilidade)

Segundo Mauro Wolf, os valores notícia, são processos de seleção e os critérios devem ser reconhecidos pelos jornalistas e fácil e rapidamente aplicáveis, seguindo a uma lógica de uma tipificação com o objetivo de atingir de forma programada, que se destina a fins práticos, tornando possível a repetição de procedimentos na hierarquização da notícia.

Portanto de acordo com os estudos dos newsmaking, e dos gatekeepers; o editor hierarquiza as informações, mas diante de critérios pré-estabelecidos. Porém, a edição não determina o valor da notícia. Os fatos e acontecimentos têm o seu valor e quando chegam às redações esse reconhecimento de valores é feito pelos jornalistas e assim a notícia é hierarquizada pela edição.

Portanto segundo Mauro Wolf em Teorias da comunicação a alternativa “C”, estaria incorreta. Uma vez que a edição não determina o valor de um fato, a edição reconhece nos fatos os que têm valores notícia para serem publicados e de acordo com esses valores as notícias são selecionadas e hierarquizadas na publicação.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Luiz Costa Pereira Júnior (*Guia para a edição jornalística*, 2006), a edição determina o valor de um fato. Conforme Mauro Wolf (*Teorias da Comunicação*, 1999), citado no recurso: a) a relevância de um acontecimento é individualizada e avaliada a partir das experiências organizativas do órgão de informação; b) os valores-notícia constituem critérios que não são ativados um a um



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

mas “em cacho” e segundo hierarquias mutáveis; c) na utilização das fontes, funcionam igualmente múltiplos critérios práticos, flexíveis; entre outras características do processo de noticiabilidade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1014

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:25:23

Questão: 26

Bibliografia: <http://avidaemmarketing.wordpress.com/2010/08/01/os-lideres-de-opiniaio/>

RECURSO:

NÃO HAVIA NO EDITAL DE ABERTURA A ESPECIFICAÇÃO DO CONTEÚDO SOBRE LÍDERES DE OPINIÃO.

Um líder de opinião é alguém mais entusiasta, inteligente, seguro de si mesmo ou dominante. É alguém que fixa as normas de um grupo, tanto por ter uma posição superior no que se refere a conhecimentos, como pela sua posição laboral, suas atitudes de domínio e reconhecimento público. As pessoas com capacidade de influir no comportamento de outros são os líderes de opinião.

Não necessariamente são agentes mediadores entre os meios de comunicação e as pessoas.

portanto, PEÇO O ANULAMENTO DESTA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão 26 refere-se ao tópico “Teorias da Comunicação Social; modelos teóricos de comunicação e processos de significação”. De acordo com Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (*The People’s Choice: How the Voters Makes His Mind in a Presidential Campaign*), apresentado em 1944, líderes de opinião, em seu conceito original, são agentes mediadores entre os meios de comunicação e as pessoas. Trata-se, como explica Jorge Pedro Sousa (*Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, 2006), da existência de um patamar mediador entre o público em geral e os meios de comunicação social.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 34

Inscrição: 756093

Candidato: JÚLIO CÉSAR VIEIRA DE SOUZA

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 15:34:09

Questão: 27

Bibliografia: LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no radiojornalismo. In Gêneros jornalísticos no Brasil. 2010

RECURSO:

Conforme o livro Gêneros Radiofônicos, de André

Barbosa (Ed. Paulinas, São Paulo, 2003) há uma outra definição para "boletim", diferente daquela exposta na questão. Veja: "Boletim: informativo curto (com, no máximo, cinco minutos de duração) e apresentado

com maior frequência, que traz uma síntese das notícias mais importantes do

dia." BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos. São

Paulo, Paulinas, 2003, p. 126. Reforço que nas aulas que tive aprendi que boletim radiofônico e jornalístico tem a inserção de sonora, seja uma ou mais. Entendo que a questão necessita ser anulada, já que há essa dubiedade de interpretações sobre o que é um boletim.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Janine Marques Passini Lucht (Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UESP, 2010), citada na questão, boletim é a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 744

Inscrição: 407331

Candidato: EMANUELLA DO PRADO RUVIARO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 00:09:15

Questão: 27

Bibliografia: FERRARETTO,Luiz Artur; KOPPLIN,Elisa.Técnica de redação radiofônica.Porto Alegre:Sagra:DC Luzzatto

RECURSO:

A QUESTÃO 27 SOBRE GÊNEROS RADIOFÔNICOS PEDE: A ALTERNATIVA CORRETA QUE CORRESPONDE A DEFINIÇÃO DE " MATÉRIA BREVE DO REPÓRTER COMPOSTA DA NARRAÇÃO (SEJA ELA ESCRITA ANTERIORMENTE OU DE IMPROVISO) SEM A UTILIZAÇÃO DE SONORA." A ALTERNATIVA DIVULGADA COMO CORRETA FOI A LETRA B)BOLETIM. MAS ESTÁ ALTERNATIVA ESTÁ INCORRETA E A QUESTÃO DEVE SER ANULADA OU CORRIGIDA A ALTERNATIVA. POIS BOLETIM RADIOFÔNICO POSSUI SONORA, COMO CONFIRMA O LIVRO Técnica de redação radiofônica DOS AUTORES LUIZ ARTUR FERRARETTO E ELISA KOPPLIN. PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA PARA POSTERIOR CORREÇÃO DE ALTERNATIVA OU ANULAÇÃO DA QUESTÃO. DEVIDO AO FATO DE HAVER DUAS DEFINIÇÕES DIFERENTES SOBRE BOLETIM (UMA DIZ QUE NÃO TEM SONORA SEGUNDO O AUTOR UTILIZADO NA PROVA E A OUTRA DEFINIÇÃO DO AUTOR QUE UTILIZEI DIZ QUE TEM). PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA UMA VEZ QUE NO EDITAL NÃO FOI DIVULGADO A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SERIA UTILIZADA NA PROVA. CABENDO AO CANDIDATO ESTUDAR O MATERIAL DE SUA CONVENIÊNCIA, COM ISSO AS DUAS DEFINIÇÕES SOBRE BOLETIM ESTÃO CORRETAS E A ALTERNATIVA DIVULGADA NO GABARITO NÃO ESTÁ DE ACORDO.

NA PAGÍNA 31 DO LIVRO Técnica de redação radiofônica QUE UTILIZEI COMO ARGUMENTO NO TEXTO ACIMA CONFIRMA MINHA AFIRMAÇÃO:

"O BOLETIM, DE MODO GERAL, CONSTITUI-SE EM UMA AMPLIAÇÃO QUANTITATIVA DA NOTÍCIA, O QUE PODE SER FEITO PELA INCLUSÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, OU SEJA, DE UMA ENTREVISTA COM UMA PESSOA RELACIONADA AO FATO ENFOCADO." (FERRARETTO, 1992, p. 31).

*ENTREVISTA ENTENDE-SE POR SONORA/ILUSTRAÇÃO CAPTADA PELO REPÓRTER COM O ENTREVISTADO.

referência bibliográfica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Janine Marques Passini Lucht (Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UESP, 2010), citada na questão, boletim é a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 752

Inscrição: 407331

Candidato: EMANUELLA DO PRADO RUVIARO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 01:24:01

Questão: 27

Bibliografia: FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzz

RECURSO:

A QUESTÃO 27 SOBRE GÊNEROS RADIOFÔNICOS PEDE: A ALTERNATIVA CORRETA QUE CORRESPONDE A DEFINIÇÃO DE " MATÉRIA BREVE DO REPÓRTER COMPOSTA DA NARRAÇÃO (SEJA ELA ESCRITA ANTERIORMENTE OU DE IMPROVISO) SEM A UTILIZAÇÃO DE SONORA." A ALTERNATIVA DIVULGADA COMO CORRETA FOI A LETRA B)BOLETIM. MAS ESTÁ ALTERNATIVA ESTÁ INCORRETA E A QUESTÃO DEVE SER ANULADA OU CORRIGIDA A ALTERNATIVA. POIS BOLETIM RADIOFÔNICO POSSUI SONORA, COMO CONFIRMA O LIVRO Técnica de redação radiofônica DOS AUTORES LUIZ ARTUR FERRARETTO E ELISA KOPPLIN. PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA PARA POSTERIOR CORREÇÃO DE ALTERNATIVA OU ANULAÇÃO DA QUESTÃO. DEVIDO AO FATO DE HAVER DUAS DEFINIÇÕES DIFERENTES SOBRE BOLETIM (UMA DIZ QUE NÃO TEM SONORA SEGUNDO O AUTOR UTILIZADO NA PROVA E A OUTRA DEFINIÇÃO DO AUTOR QUE UTILIZEI DIZ QUE TEM). PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA UMA VEZ QUE NO EDITAL NÃO FOI DIVULGADO A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SERIA UTILIZADA NA PROVA. CABENDO AO CANDIDATO ESTUDAR O MATERIAL DE SUA CONVENIÊNCIA, COM ISSO AS DUAS DEFINIÇÕES SOBRE BOLETIM ESTÃO CORRETAS E A ALTERNATIVA DIVULGADA NO GABARITO NÃO ESTÁ DE ACORDO.

NA PAGÍNA 31 DO LIVRO Técnica de redação radiofônica QUE UTILIZEI COMO ARGUMENTO NO TEXTO ACIMA CONFIRMA MINHA AFIRMAÇÃO:

"O BOLETIM, DE MODO GERAL, CONSTITUI-SE EM UMA AMPLIAÇÃO QUANTITATIVA DA NOTÍCIA, O QUE PODE SER FEITO PELA INCLUSÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, OU SEJA, DE UMA ENTREVISTA COM UMA PESSOA RELACIONADA AO FATO ENFOCADO." (FERRARETTO, 1992, p. 31).

*ENTREVISTA ENTENDE-SE POR SONORA/ILUSTRAÇÃO CAPTADA PELO REPÓRTER COM O ENTREVISTADO.

referência bibliográfica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Janine Marques Passini Lucht (Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UESP, 2010), citada na questão, boletim é a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 871

Inscrição: 407331

Candidato: EMANUELLA DO PRADO RUVIARO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 12:30:55

Questão: 27

Bibliografia: FERRARETTO,Luiz Artur; KOPPLIN,Elisa.Técnica de redação radiofônica.Porto Alegre:Sagra: DC Luzzatto

RECURSO:

A QUESTÃO 27 SOBRE GÊNEROS RADIOFÔNICOS PEDE: A ALTERNATIVA CORRETA QUE CORRESPONDE A DEFINIÇÃO DE " MATÉRIA BREVE DO REPÓRTER COMPOSTA DA NARRAÇÃO (SEJA ELA ESCRITA ANTERIORMENTE OU DE IMPROVISO) SEM A UTILIZAÇÃO DE SONORA." A ALTERNATIVA DIVULGADA COMO CORRETA FOI A LETRA B)BOLETIM. MAS ESTÁ ALTERNATIVA ESTÁ INCORRETA E A QUESTÃO DEVE SER ANULADA OU CORRIGIDA A ALTERNATIVA. POIS BOLETIM RADIOFÔNICO POSSUI SONORA, COMO CONFIRMA OS AUTORES LUIZ ARTUR FERRARETTO E ELISA KOPPLIN NO LIVRO Técnica de redação radiofônica:

"O BOLETIM, DE MODO GERAL, CONSTITUI-SE EM UMA AMPLIAÇÃO QUANTITATIVA DA NOTÍCIA, O QUE PODE SER FEITO PELA INCLUSÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, OU SEJA, DE UMA ENTREVISTA COM UMA PESSOA RELACIONADA AO FATO ENFOCADO." (FERRARETTO, 1992, p. 31).

*ENTREVISTA ENTENDE-SE POR SONORA/ILUSTRAÇÃO CAPTADA PELO REPÓRTER COM O ENTREVISTADO.

PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA PARA POSTERIOR CORREÇÃO DE ALTERNATIVA, A QUE ESTÁ MAIS CORRETA É A LETRA A)MANCHETE OU QUESTÃO DEVE SER ANULADA. DEVIDO AO FATO DE HAVER DUAS DEFINIÇÕES DIFERENTES SOBRE BOLETIM (UMA DIZ QUE NÃO TEM SONORA, SEGUNDO O AUTOR UTILIZADO NA PROVA E A OUTRA DEFINIÇÃO DO AUTOR QUE UTILIZEI DIZ QUE TEM). PORTANTO, A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA, UMA VEZ QUE NO EDITAL NÃO FOI DIVULGADO A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SERIA UTILIZADA NA PROVA. CABENDO AO CANDIDATO ESTUDAR O MATERIAL DE SUA CONVENIÊNCIA, COM ISSO AS DUAS DEFINIÇÕES SOBRE BOLETIM ESTÃO CORRETAS E A ALTERNATIVA DIVULGADA NO GABARITO NÃO ESTÁ DE ACORDO.

referência bibliográfica

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Janine Marques Passini Lucht (Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UMESP, 2010), citada na questão, boletim é a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 944

Inscrição: 407331

Candidato: EMANUELLA DO PRADO RUVIARO

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 15:33:24

Questão: 27

Bibliografia: FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzz

RECURSO:

A QUESTÃO 27 SOBRE GÊNEROS RADIOFÔNICOS PEDE: A ALTERNATIVA CORRETA QUE CORRESPONDE A DEFINIÇÃO DE " MATÉRIA BREVE DO REPÓRTER COMPOSTA DA NARRAÇÃO (SEJA ELA ESCRITA ANTERIORMENTE OU DE IMPROVISO) SEM A UTILIZAÇÃO DE SONORA." A ALTERNATIVA DIVULGADA COMO CORRETA FOI A LETRA B)BOLETIM. MAS ESTÁ ALTERNATIVA ESTÁ INCORRETA E A QUESTÃO DEVE SER ANULADA OU CORRIGIDA A ALTERNATIVA. POIS BOLETIM RADIOFÔNICO POSSUI SONORA, COMO CONFIRMA OS AUTORES LUIZ ARTUR FERRARETTO E ELISA KOPPLIN NO LIVRO Técnica de redação radiofônica:

"O BOLETIM, DE MODO GERAL, CONSTITUI-SE EM UMA AMPLIAÇÃO QUANTITATIVA DA NOTÍCIA, O QUE PODE SER FEITO PELA INCLUSÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, OU SEJA, DE UMA ENTREVISTA COM UMA PESSOA RELACIONADA AO FATO ENFOCADO." (FERRARETTO, 1992, p. 31).

*ENTREVISTA ENTENDE-SE POR SONORA/ILUSTRAÇÃO CAPTADA PELO REPÓRTER COM O ENTREVISTADO.

PORTANTO A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA PARA POSTERIOR CORREÇÃO DE ALTERNATIVA, A QUE ESTÁ MAIS CORRETA É A LETRA A)MANCHETE, OU A QUESTÃO DEVE SER ANULADA. DEVIDO AO FATO QUE AUTORES(CITADOS ACIMA) DA ÁREA AFIRMAM A DEFINIÇÃO SOBRE BOLETIM CONTENDO SONORA. PORTANTO, A QUESTÃO DEVE SER ANALISADA, UMA VEZ QUE NO EDITAL NÃO FOI DIVULGADO A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SERIA UTILIZADA NA PROVA. CABENDO AO CANDIDATO ESTUDAR O MATERIAL DE SUA CONVENIÊNCIA, COM ISSO A ALTERNATIVA DIVULGADA NO GABARITO NÃO ESTÁ DE ACORDO.

referência bibliográfica

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Técnica de redação radiofônica. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Janine Marques Passini Lucht (Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UMESP, 2010), citada na questão, boletim é a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1015

Inscrição: 402013

Candidato: AUGUSTO BASSO VEBER

Campus: Erechim

Dt.Envio: 21/05/2014 17:28:32

Questão: 29

Bibliografia: <http://www.infoescola.com/filosofia/espiral-do-silencio/>

RECURSO:

NA TEORIA FALA-SE SOBRE O SILÊNCIO DE DETERMINADA PESSOA QUANDO NÃO PENSA DA MESMA FORMA QUE A MAIORIA.

NA QUESTÃO DITA COMO CERTA PELO GABARITO, A LETRA D, DIZ QUE AS PESSOAS MUDAM DE OPINIÃO E SE EXPRESSAM NO PARÂMETRO DA MAIORIA.

PORTANTO, A ALTERNATIVA QUE ESTÁ NO GABARITO NÃO É A CORRETA.

PEÇO O ANULAMENTO DA QUESTÃO.

RESPOSTA: () Deferido (X) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Conforme explica Jorge Pedro Sousa (*As notícias e os seus efeitos*, 1999): “A teoria da espiral do silêncio, proposta, em 1973, pela socióloga alemã Elisabeth Noelle-Neumann, incide sobre a relação entre os meios de comunicação e a opinião pública e representou uma nova ruptura com as teorias dos efeitos limitados. O seu pressuposto é o seguinte: as pessoas temem o isolamento, buscam a integração social e gostam de ser populares; por isso, as pessoas têm de permanecer atentas às opiniões e aos comportamentos majoritários e procuram expressar-se dentro dos parâmetros da maioria. José Rodrigues dos Santos (1992: 107) complementa o meu resumo do postulado primordial dessa teoria: ‘Noelle-Neumann defendeu que a formação das opiniões majoritárias é o resultado das relações entre os meios de comunicação de massas, a comunicação interpessoal e a percepção que cada indivíduo tem da sua própria opinião quando confrontada com a dos outros. Ou seja, a opinião é fruto de valores sociais, da informação veiculada pela comunicação social e também do que os outros pensam’.”